

Boletim Epidemiológico Trimestral

Número 4º, Ano 2024.

Perfil Epidemiológico do ano de 2024 do Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP.

Raphaela Maria Penna Melo Pinheiro¹,

Ana Paula Vieira de Moura ²,

Pedro Vinicius Reis da

Rocha³

Glaucione Oliveira Santos ⁴.

1 Enfermeira, especialista em Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Analista de Práticas Qualidade e Segurança. Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

2 Enfermeira, especialista em Saúde Pública com ênfase em estratégia em saúde da família, Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar, Epidemiologia Hospitalar e qualidade e segurança do paciente. Enfermeira Epidemiologista - Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

3 Analista Informações Gerenciais. Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

4 Enfermeira, especialista em Saúde Pública. Enfermeira Epidemiologista. Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

RESUMO

O boletim epidemiológico do Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP) referente ao quarto trimestre de 2024 apresenta uma análise consolidada dos agravos e notificações realizadas ao longo do ano. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), a Dengue e a COVID-19 foram os principais agravos notificados, com predominância de casos provenientes de Aparecida de Goiânia, seguida por Goiânia e outras cidades. Destaca-se o

aumento das notificações de HIV/AIDS e casos de violência, evidenciando a necessidade de intensificação de estratégias preventivas e de assistência. A distribuição por faixa etária revelou maior incidência de SRAG e COVID-19 em idosos, enquanto os casos de intoxicação exógena e violência afetaram predominantemente adultos jovens. As ações de vigilância e promoção da saúde foram intensificadas, incluindo capacitações para profissionais de saúde e campanhas de conscientização, como o "Dezembro Vermelho", voltado à prevenção do HIV/AIDS. O boletim reforça a importância da vigilância epidemiológica na formulação de políticas públicas e aprimoramento das práticas assistenciais.

Descritores: Epidemiologia hospitalar; Vigilância em saúde; Doenças notificáveis.

INTRODUÇÃO

O Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP), localizado em Aparecida de Goiânia, é uma instituição pública de saúde que atende pacientes regulados tanto em âmbito estadual quanto municipal. Com a missão de transformar o sistema de saúde, o HMAP busca garantir acesso, qualidade e um cuidado humanizado, proporcionando a melhor experiência aos seus pacientes.

Operando 24 horas por dia, sete dias por semana, o hospital conta com uma infraestrutura sólida composta por 245 leitos de internação, 49 leitos de UTI e um centro cirúrgico com 10 salas. A área de internação inclui ainda uma Unidade de Pronto Atendimento, equipada com leitos de observação e isolamento, cinco Unidades de Terapia Intensiva, duas Unidades de Clínica Cirúrgica e quatro Unidades de Clínica Médica.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do HMAP atua sob a supervisão da gerência de alta confiabilidade. Desde junho de 2022, a administração do hospital está sob responsabilidade da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. O perfil epidemiológico do HMAP abrange principalmente doenças como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), COVID-19, Dengue e Tuberculose, que são as condições mais frequentemente notificadas.

No primeiro trimestre de 2024, o perfil epidemiológico das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) revelou dados significativos sobre a incidência, distribuição e fatores associados a essas doenças. Identificaram-se os principais vírus causadores, como influenza,

rinovírus e o vírus sincicial respiratório, sendo este o mais prevalente entre os pacientes de SRAG.

Durante o segundo trimestre de 2024, a Dengue destacou-se como um dos agravos mais notificados no hospital. A partir do terceiro trimestre, a análise do perfil de mortalidade do HMAP tornou-se o foco do terceiro boletim epidemiológico. Essa investigação detalhada dos óbitos conduziu a um entendimento aprofundado sobre os principais determinantes de morbimortalidade na unidade, com base em pesquisas e nas declarações de óbito coletadas entre julho e setembro de 2024.

Neste quarto boletim epidemiológico, será realizado um compilado geral dos agravos e notificações realizadas no HMAP ao longo de 2024, com o objetivo de consolidar as informações sobre os principais perfis de agravos e notificações compulsórias, além de oferecer uma visão abrangente das ações de vigilância em saúde e os desafios enfrentados pela instituição ao longo do ano.

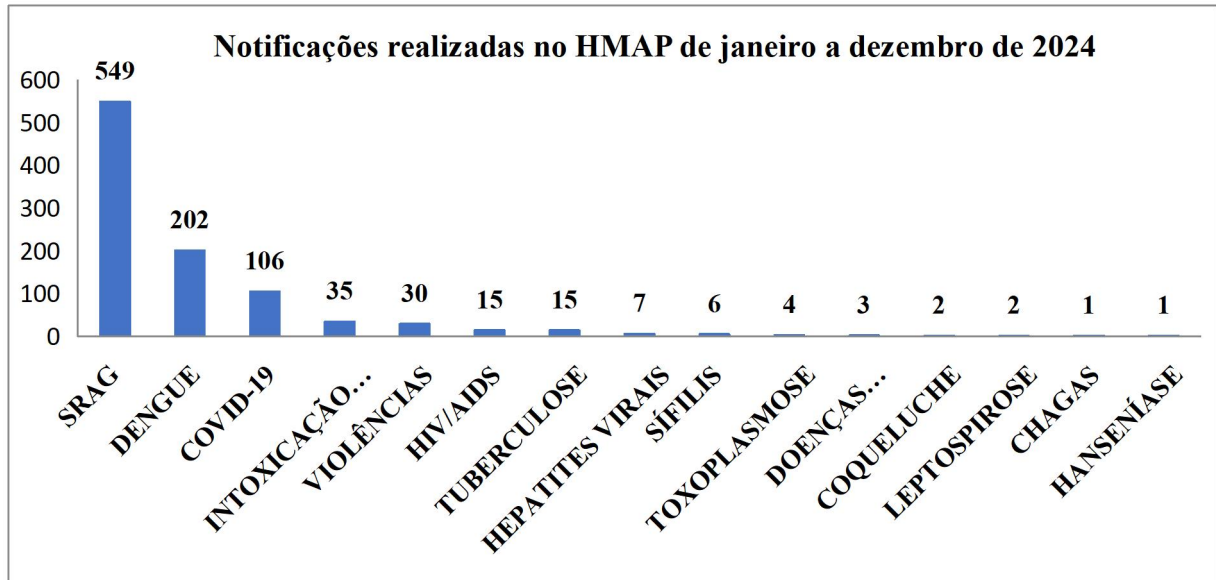
METODOS

Este boletim epidemiológico tem natureza descritiva e comparativa, com base nos dados coletados entre janeiro e dezembro de 2024 pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do HMAP dos agravos notificados ao longo do ano. Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas e utilizados para a construção de gráficos que ilustrarão os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre janeiro e dezembro de 2024, o Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP) contabilizou 978 notificações compulsórias relacionadas a diversos agravos. Dentre as notificações, destacam-se: 549 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), 202 de Dengue, 106 de COVID-19, 35 de intoxicações exógenas, 30 de violências, 15 de HIV/AIDS, 15 de tuberculose, 7 de hepatites virais, 6 de sífilis, 4 de toxoplasmose, 3 de doenças meningocócicas, 2 de coqueluche, 2 de leptospirose, 1 de doença de Chagas e 1 de hanseníase.

Figura 1- Número total de Notificações Compulsórias realizadas no ano de 2024 no HMAP pelo NHE.



Com base nos dados de notificações compulsórias registradas ao longo do ano de 2024 no Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP), observa-se que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) foi o agravo mais notificado, totalizando 549 casos, com um pico significativo em abril, quando foram registrados 101 casos, seguido por maio, com 80 casos, e março, com 62. Esse aumento expressivo nos meses de outono está alinhado com a sazonalidade das doenças respiratórias, que tendem a se intensificar nesse período. Apesar de uma redução no segundo semestre, as notificações se mantiveram constantes ao longo do ano, evidenciando a necessidade de atenção contínua.

A Dengue também apresentou alta incidência, com 202 casos notificados, sendo maio o mês com maior número de registros, totalizando 54 casos, seguido por junho, com 24, e abril, com 26. Essa distribuição acompanha o padrão sazonal da doença, que tende a aumentar nos meses mais quentes e chuvosos, e sugere que, apesar da redução nos meses seguintes, é fundamental manter as ações de controle vetorial.

A COVID-19, embora tenha tido um impacto menor em relação a anos anteriores, ainda representou um número significativo de notificações, com 106 registros ao longo do ano. O maior número de casos ocorreu em fevereiro, com 44 notificações, seguido por janeiro, com 18, e março, com 16. A partir de abril, observa-se uma redução gradual, com os últimos meses

do ano registrando valores baixos ou até mesmo zerados. Esse comportamento pode estar relacionado à ampliação da vacinação e a uma menor circulação do vírus na comunidade. As notificações de intoxicação exógena totalizaram 35 casos e apresentaram maior incidência em agosto, setembro e dezembro, com 5 notificações em cada um desses meses. A estabilidade dos casos ao longo do ano sugere a necessidade de monitoramento contínuo, principalmente para identificação de possíveis padrões associados ao uso de substâncias químicas ou intoxicações alimentares.

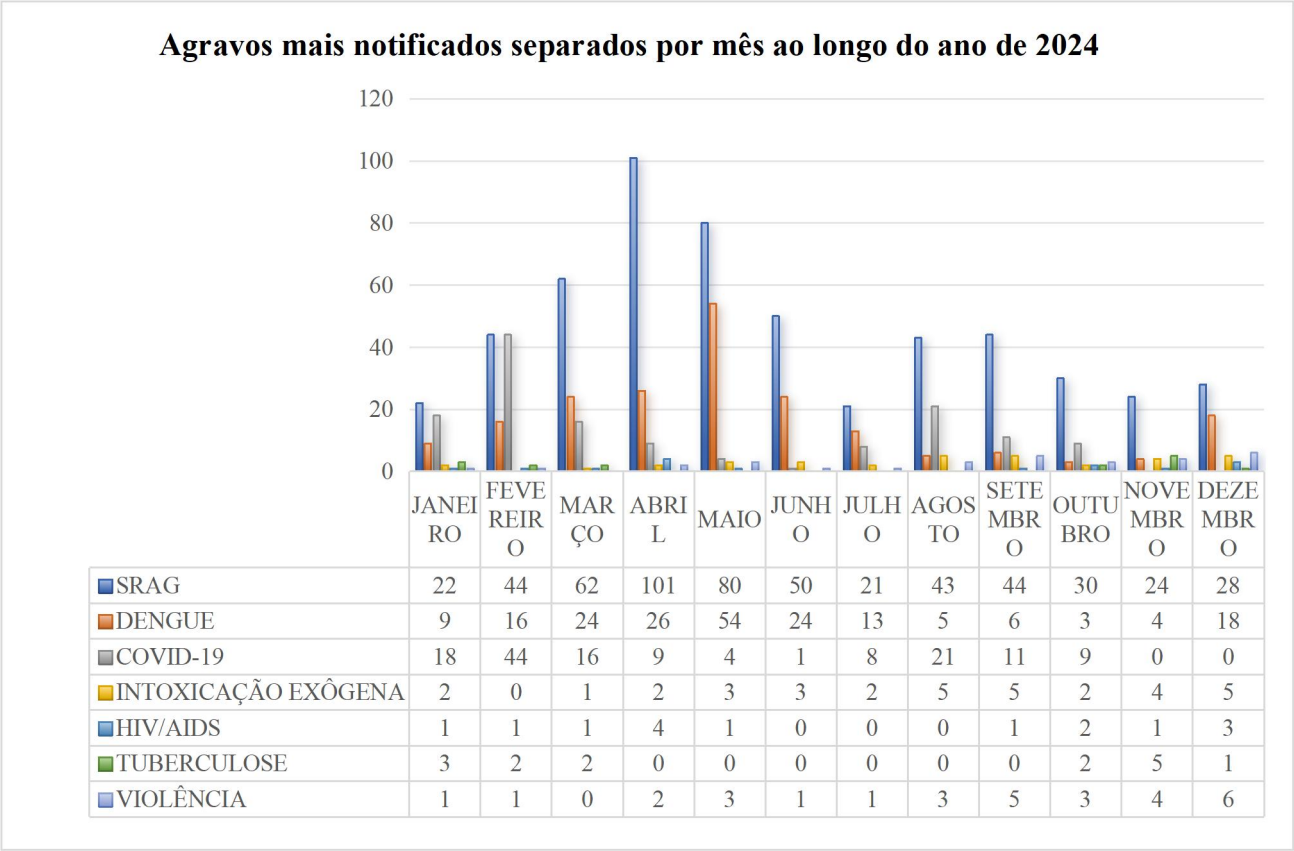
O HIV/AIDS foi responsável por 15 notificações no ano, com maior incidência em abril e dezembro, meses em que foram registrados 4 e 3 casos, respectivamente. Esses dados podem indicar períodos de maior realização de testagens e diagnósticos, destacando a importância da continuidade das ações de prevenção e tratamento.

A tuberculose também somou 15 notificações, com maior incidência em novembro, quando foram registrados 5 casos, e janeiro, com 3. Esse padrão reforça a necessidade de fortalecimento das estratégias de rastreamento e tratamento da doença, especialmente em períodos de maior ocorrência.

Já as notificações de violência totalizaram 30 casos e apresentaram maior concentração em dezembro, setembro e outubro, com 6, 5 e 5 registros, respectivamente. O aumento nos últimos meses do ano pode estar relacionado a fatores sociais e econômicos sazonais, como maior circulação de pessoas e períodos festivos.

Diante desse cenário, o perfil epidemiológico observado no HMAP em 2024 foi marcado pela alta incidência de SRAG, Dengue e COVID-19, que se mantiveram como os agravos mais notificados ao longo do ano. Além disso, houve um aumento significativo nas notificações de intoxicação exógena, HIV/AIDS, tuberculose e violência em comparação ao ano anterior, evidenciando a necessidade de intensificação das estratégias de vigilância, prevenção e assistência para esses agravos, garantindo um acompanhamento mais eficaz e intervenções direcionadas.

Figura 2- Agravos mais notificados no HMAP no ano de 2024 pelo NHE.



Os dados epidemiológicos do HMAP no ano de 2024 revelam a distribuição dos principais agravos por sexo, evidenciando padrões relevantes para a vigilância em saúde. Dentre as síndromes respiratórias agudas graves (SRAG), observa-se uma leve predominância do sexo feminino, representando 54% dos casos, enquanto 46% acometeram indivíduos do sexo masculino. A dengue seguiu um padrão semelhante, com 53% dos casos registrados entre mulheres e 47% entre homens.

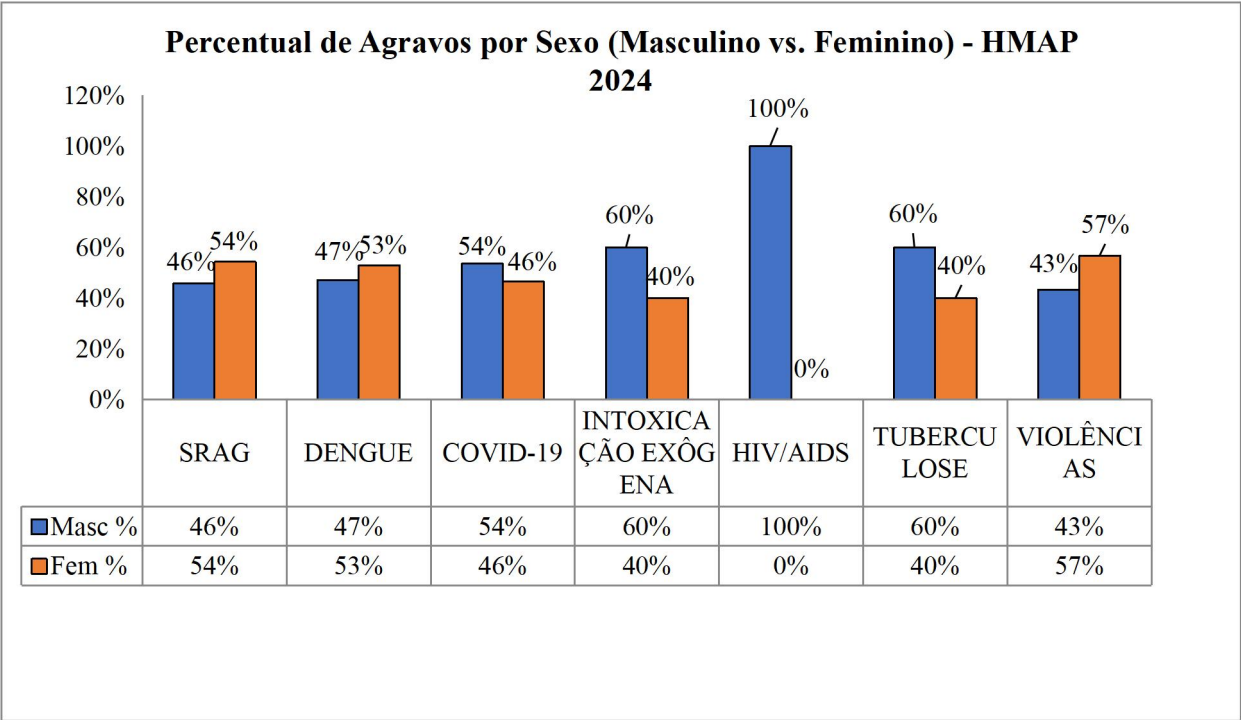
Em contrapartida, a COVID-19 demonstrou uma distribuição inversa, com maior incidência entre homens (54%) em comparação às mulheres (46%). Já as intoxicações exógenas apresentaram uma proporção mais acentuada no sexo masculino, correspondendo a 60% dos registros, contra 40% no sexo feminino. O mesmo cenário se repetiu para a tuberculose, que teve 60% dos casos entre homens e 40% entre mulheres.

O HIV/AIDS destacou-se por afetar exclusivamente pacientes do sexo masculino no período analisado, representando 100% dos registros. Já os casos de violência, por outro lado,

tiveram um impacto maior entre as mulheres, que corresponderam a 57% dos atendimentos, enquanto os homens representaram 43% dos casos.

Esses dados reforçam a necessidade de estratégias diferenciadas de prevenção e assistência para cada grupo populacional, considerando as particularidades de cada agravo e sua distribuição por sexo.

Figura 3- Proporção de Casos por Sexo nos Principais Agravos notificados no HMAP em 2024.

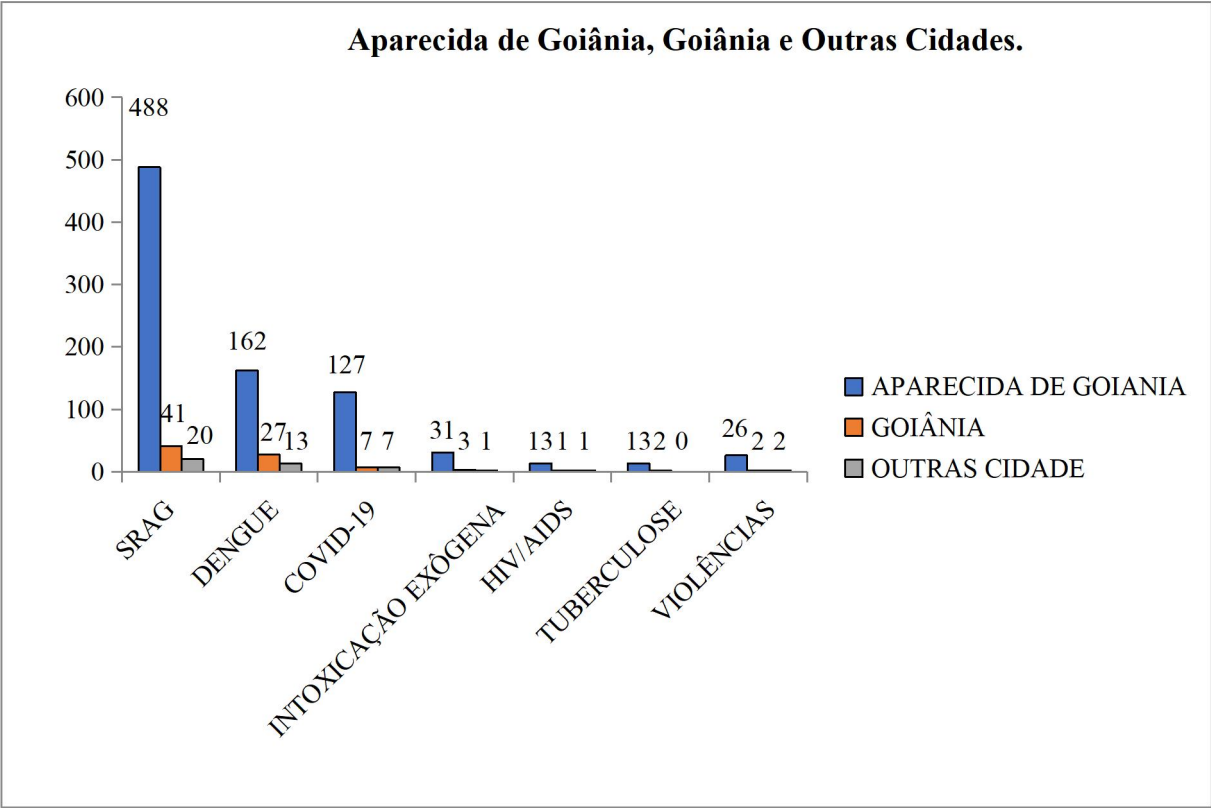


Além da distribuição por sexo, é importante destacar que o HMAP recebe pacientes via regulação tanto municipal quanto estadual. Diante do cenário, realizamos a análise separando as cidades por critério de maior notificação e agravos, sendo Aparecida de Goiânia , Goiânia e as demais cidades agrupamos na categoria “Outras cidades”.

A maioria dos atendimentos ocorreu com pacientes residentes em Aparecida de Goiânia, seguidos por Goiânia e outras cidades do estado. Para SRAG, 488 pacientes eram de Aparecida de Goiânia, enquanto 41 vieram de Goiânia e 20 de outras cidades. Na Dengue, os atendimentos foram majoritariamente de Aparecida de Goiânia (162 casos), seguidos por Goiânia (27 casos) e outras cidades (13 casos). A mesma tendência foi observada na COVID-

19, com 127 casos de Aparecida de Goiânia, 7 de Goiânia e 7 de outras cidades. Outros agravos como intoxicação exógena, HIV/AIDS, tuberculose e violências também seguiram essa distribuição, reforçando a importância do HMAP no atendimento regionalizado e de referência.

Figura 4- Proporção de Casos notificados no HMAP distribuídos por Cidades no ano de 2024.



A análise da distribuição dos agravos por cidade permite identificar padrões que podem auxiliar na implementação de políticas públicas mais eficazes. O fato de Aparecida de Goiânia concentrar a maior parte das notificações indica uma maior demanda por serviços de saúde no município, o que reforça a necessidade de fortalecer a rede de atendimento local. Goiânia e outras cidades também possuem relevância nas notificações, demonstrando que o HMAP desempenha um papel estratégico no atendimento de pacientes provenientes de diferentes regiões do estado.

AÇÕES REALIZADAS

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP) realizou, ao longo do segundo semestre de 2024, diversas ações educativas e de conscientização voltadas à capacitação dos profissionais de saúde e à promoção da saúde pública. Em julho, ocorreram duas capacitações essenciais: a primeira abordou o tema “Manejo Clínico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)”, oferecendo aos profissionais de saúde conhecimentos atualizados sobre o manejo de casos graves de doenças respiratórias, e a segunda tratou das “Notificações Compulsórias: O Que Você Precisa Saber?”, destacando a importância e os procedimentos das notificações obrigatórias no âmbito hospitalar.

Em setembro, o Núcleo organizou duas atividades de grande relevância. A primeira foi dedicada à campanha Setembro Amarelo, com o evento “Prevenção ao Suicídio e Saúde Mental: Encontros de Setembro Amarelo”, que contou com palestras de especialistas do Programa VIVA, da Coordenação de Saúde Mental de Aparecida de Goiânia e do setor de Saúde do Trabalhador, abordando estratégias de prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental. A segunda ação foi a “Capacitação em Notificação de Violências e Acidentes: Uso das Fichas de Vigilância”, realizada em parceria com o Programa de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde (VIVA) de Aparecida de Goiânia, com o objetivo de aprimorar o uso das fichas de notificação e garantir uma vigilância epidemiológica mais eficaz.

Em outubro, a unidade recebeu a Coordenação Estadual de Tuberculose e Micobactérias Não Tuberculosas, que conduziu uma capacitação especializada sobre o “Manejo Clínico da Tuberculose”, reforçando práticas atualizadas para diagnóstico, tratamento e controle da tuberculose e de outras micobactérias no contexto hospitalar. Finalizando as ações do semestre, nos dias 02 e 03 de dezembro, o NHE promoveu a campanha “Dezembro Vermelho – Mês Mundial de Luta Contra a AIDS”, realizando ações de conscientização com a distribuição de kits contendo preservativos aos colaboradores da unidade e palestras in loco, destacando a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do HIV/AIDS.

Essas iniciativas reafirmam o compromisso do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HMAP com a capacitação contínua dos profissionais de saúde, a melhoria da resposta

assistencial e o fortalecimento da vigilância epidemiológica, contribuindo para a prevenção e o controle de agravos em saúde pública.

Imagem 1 - Educação continuada sobre “Manejo Clínico da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG”.



Imagem 2 - Educação continuada sobre “Manejo Clínico da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG”.

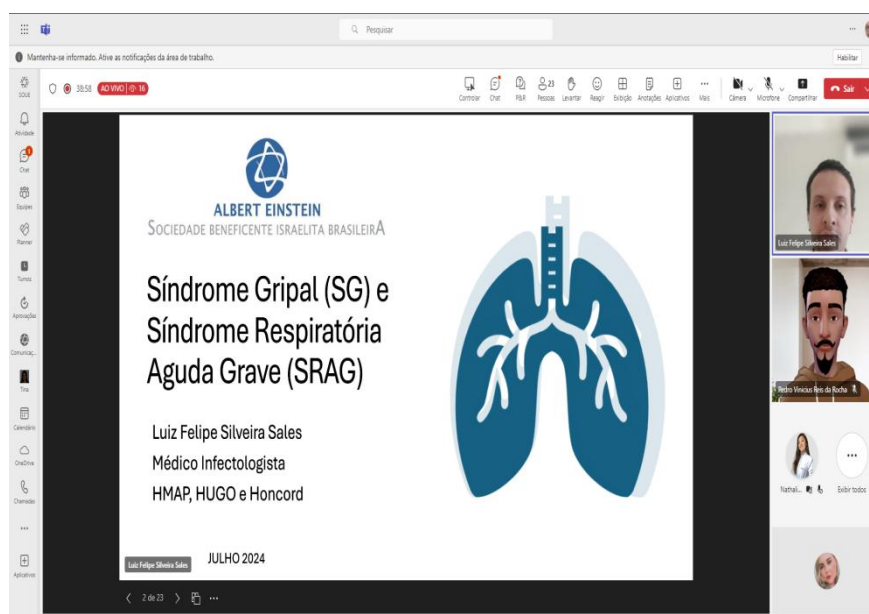


Imagem 3 - Educação continuada sobre “Notificações Compulsórias: O que você precisa saber?”.



Imagem 4 “Prevenção ao Suicídio e Saúde Mental: Encontros de Setembro Amarelo”.



Imagem 5 “Prevenção ao Suicídio e Saúde Mental: Encontros de Setembro Amarelo”.



Imagem 6 - Educação continuada “Capacitação de Notificação de Violências e Acidentes: Uso das fichas de vigilância” - Equipe VIVA Aparecida de Goiânia, NHE HMAP e equipe multidisciplinar.

CAPACITAÇÃO EM NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES: USO DAS FICHAS DE VIGILÂNCIA

PALESTRANTE



***Programa de Prevenção às Violências e
Promoção da Saúde - Vigilância de
Violências e Acidentes - VIVA
Aparecida de Goiânia***

**25 E 26 DE SETEMBRO
08:00 - AUDITÓRIO HMAP**



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



RENAVEH

Rede Nacional
de Vigilância
Epidemiológica
Hospitalar

Imagem 7 - Educação continuada “Capacitação sobre Tuberculose: Manejo Clínico - Equipe SES e HMAP.

CAPACITAÇÃO SOBRE TUBERCULOSE: MANEJO CLÍNICO

PALESTRANTES



**Dr. João Alves de Araújo Filho -
Infectologista do Programa Estadual de
Controle da Tuberculose e Micobactérias
não Tuberculosas.**



**Enf. Emílio Alves Miranda - Coordenador
do Programa Estadual de Controle da
Tuberculose e Micobactérias não
Tuberculosas/SES-GO.**

**09 DE OUTUBRO
09:00 - AUDITÓRIO HMAP**



Imagem 8 - Conscientização do Dezembro Vermelho - Mês da luta contra AIDS.



Imagem 9 - Kits Dezembro Vermelho que foram distribuídos na unidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise epidemiológica do HMAP ao longo de 2024 evidencia a importância da vigilância em saúde na identificação dos principais agravos que acometem a população atendida. As Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), a Dengue e a COVID-19 destacaram-se entre as doenças mais notificadas, demonstrando a relevância dessas condições para a assistência hospitalar. Além disso, os dados reforçam que a maioria dos pacientes atendidos são provenientes de Aparecida de Goiânia, seguidos por Goiânia e outras cidades do estado, ressaltando o papel regional do HMAP no atendimento de alta complexidade.

Outro ponto relevante identificado foi o aumento das notificações de casos de HIV/AIDS e violência, reforçando a necessidade de estratégias específicas para enfrentamento desses agravos. O crescimento dos casos de violência, especialmente entre jovens e adultos, demonstra um desafio significativo para a saúde pública e exige medidas intersetoriais para prevenção e atendimento adequado às vítimas. Da mesma forma, a ampliação dos registros de HIV/AIDS sugere a necessidade de reforço em ações preventivas e campanhas de conscientização.

Além disso, a distribuição dos agravos por faixas etárias revelou que doenças como SRAG e COVID-19 tiveram maior incidência em idosos, enquanto intoxicações exógenas e casos de violência foram mais frequentes em adultos jovens. Essa análise por idade permite direcionar ações mais eficazes de prevenção e assistência, conforme o perfil dos grupos mais acometidos.

A partir dessas informações, torna-se evidente a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção e controle das doenças mais incidentes, bem como a manutenção de um sistema de notificação eficiente e preciso. O monitoramento contínuo das condições de saúde da população atendida pelo hospital possibilita a formulação de políticas públicas mais eficazes e o aprimoramento das práticas assistenciais, garantindo um atendimento cada vez mais qualificado e humanizado.

Assim, o boletim epidemiológico do quarto trimestre de 2024 consolida os dados coletados ao longo do ano e serve como um importante instrumento para a gestão hospitalar, permitindo uma melhor alocação de recursos e o desenvolvimento de ações estratégicas para enfrentar os desafios epidemiológicos da região.

REFERÊNCIAS .

1. Planilha de Agravos do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HMAP, 2024.